

Credores preferem as negociações tradicionais

BETH CATALDO
Enviada especial

WASHINGTON — Os bancos credores manifestaram até agora uma clara predileção pela alternativa convencional de renegociação da dívida externa brasileira, colocando em plano secundário a opção de conversão dos débitos em bonus, oferecida pelo Governo brasileiro em sua proposta oficial ao comitê dos bancos. O Assessor Especial do Ministério da Fazenda, Fernão Bracher, confirmou essa tendência, ontem, justificando-a pelo fato de que a alternativa tradicional, que pressupõe o refinanciamento dos juros devidos,

é aquela em que os bancos contam com maior experiência.

O interesse dos bancos em optar pelo modelo convencional de negociação pode ser comprovado também pela constatação de que o único grupo de trabalho integrado por técnicos brasileiros e das instituições credoras, que se reuniu efetivamente até ontem, foi o que se dedica a analisar o pedido de refinanciamento de US\$ 10,4 bilhões apresentado pelo Brasil para os anos de 1987 a 1989. Os representantes brasileiros nesse grupo são o Diretor do Banco Central para a área Externa, Carlos Eduardo de Freitas, e o Chefe do De-

partamento Econômico do Banco Central, Sílvio Rodrigues.

Na única reunião realizada por es-

se grupo, entretanto, ainda no último sábado, as discussões foram travadas pela insistência dos credores em contar com uma maior participação dos organismos oficiais de financiamento na concessão dos recursos solicitados pelo Brasil. Os bancos querem saber, desde já, quanto o Brasil espera receber, por exemplo, do Fundo Monetário Internacional (FMI) no futuro acordo com o Governo brasileiro, já anunciado pelo Ministro Bresser Pereira, e que o As-

essor Especial, Fernão Bracher chama de "repartição de encargos".

Mesmo que o Ministro Bresser Pereira tenha assegurado a desvinculação formal entre o acerto com os bancos e o acordo com o FMI, é possível, como admitem fontes do Governo brasileiro, que, na prática, os dois acordos tenham que ser negociados de forma integrada.

● **DEUTSCHE BANK** — O Deutsche Bank não rechaçaria de todo a proposta brasileira de converter em títulos a metade de sua dívida externa a longo prazo com os bancos comerciais, que totaliza aproximadamente US\$ 67 bilhões. A informação é do porta-voz do banco alemão ocidental, Alfred Herrhausen, que está participando da reunião conjunta do FMI e do Banco Mundial, em Washington.